

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 13, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 1**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a palestra 13, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 1.

Encerramos a última sessão olhando para Jesus como um verdadeiro Israel.

Então, como os outros temas, o desenvolvimento do tema do povo de Deus no Antigo Testamento até a expectativa profética encontra seu cumprimento antes de tudo em Jesus. Então, vimos que Jesus, mesmo nos Evangelhos, Jesus está ensaiando, em certo sentido, recapitulando a história de Israel em sua própria vida e ministério. E mesmo através de sua primeira infância, através dos movimentos para o Egito e para fora, e então na tentação, a tentação que Adão e Eva falharam, o teste que eles falharam em passar, e o teste que Israel falhou, agora Jesus passa.

Então, Jesus é o verdadeiro Israel, que cumpre e personifica a promessa que fez Israel e personifica a intenção de Deus para Israel, seu povo. Mas agora eu quero, veremos isso acontecendo em algumas outras ocasiões, mas quero que você observe que veremos uma série de textos nos Evangelhos que demonstram como Jesus começa a cumprir a promessa de Deus a Israel, especialmente as expectativas proféticas, reunindo agora um núcleo de pessoas que serão o verdadeiro povo, o novo povo de Deus. E o ponto de partida, provavelmente o ponto de partida mais claro, é Jesus escolhendo 12 discípulos.

Não preciso voltar e ler o texto, mas você encontra Jesus nos Evangelhos selecionando 12 seguidores ou 12 discípulos que serão seu povo. Novamente, não é apenas Jesus promovendo pequenos grupos escolhendo 12. Há uma razão pela qual Jesus escolhe 12 discípulos.

O número 12 é claramente um reflexo das 12 tribos de Israel. Então, é quase como se o número 12, veremos isso também, quando chegarmos ao fim da Bíblia, à nova Jerusalém em Apocalipse 21, o número 12 frequentemente carrega consigo a característica significativa, o significado significativo do povo de Deus. Ele quase significa ou tem um valor simbólico para o povo de Deus.

Então, Jesus escolheu 12 discípulos ou 12 seguidores, o que sugere continuidade com o povo de Deus do Antigo Testamento. Os 12 discípulos são modelados segundo as

12 tribos de Israel. Então, Jesus está criando um núcleo que se tornará o Israel renovado, o verdadeiro povo de Deus.

Também vemos isso em Jesus estabelecendo sua igreja, Mateus capítulo 16. Mateus capítulo 16 e versículo 18, a única vez que você encontra essa palavra nos Evangelhos, Mateus, mas antes de tudo, em Mateus capítulo 16 e versículo 18, Jesus diz: Vou voltar e ler 17. Isso está no contexto da confissão de Pedro de que Jesus é o Messias, o filho do Deus vivo.

E Jesus responde: Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque isto não te foi revelado por carne e sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro. E sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

E então mais tarde no capítulo 18 e versículo 17, no contexto de como Jesus instrui seus discípulos a lidar com o pecado na igreja desta nova assembleia, ele diz, em verdade, eu lhes digo, vamos ver, versículo 17, desculpe, capítulo 18, versículo 17. Se eles se recusarem a ouvir, diga isso à igreja. E se eles se recusarem a ouvir, mesmo à igreja, trate-os como você trataria um pagão ou um cobrador de impostos.

Agora, o que eu quero focar é na palavra igreja. Acho que fazemos uma injustiça com este texto quando o lemos muito à luz de nossas concepções modernas da igreja. Então, imaginamos um edifício com pessoas se reunindo nele, então eles têm um pastor e presbíteros e diáconos e um coral e um secretário, e eles pegam uma oferta e é tudo bem estruturado, et cetera, et cetera.

No entanto, neste ponto, a palavra igreja que Jesus usa, o termo grego *ecclesia*, é um termo que é usado na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento para frequentemente se referir à assembleia do povo de Deus, Israel. Então, ao se referir a um grupo chamado igreja aqui em Mateus, não acho que Mateus esteja neste ponto, ou que Jesus esteja imaginando nossas igrejas e estruturas modernas e algo que tenha uma declaração doutrinária e constituição, et cetera, et cetera. Mas simplesmente, Jesus está expressando o fato de que há uma nova assembleia que ele imagina, uma nova assembleia que ele está criando com base, construída neste núcleo de 12 discípulos, uma nova assembleia em analogia ou em continuidade com a assembleia, a *ecclesia* da igreja, desculpe, a *ecclesia* ou a assembleia do povo de Deus, Israel.

Então, mais uma vez, Jesus, eu acho, escolheu deliberadamente um termo que traduzimos na igreja, mas, novamente, não deixe que isso evoque muitas noções do que pensamos na igreja no século XXI. O termo igreja é mais uma vez aquele que na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, era frequentemente usada para Israel, um termo que pode significar simplesmente uma assembleia, uma reunião de pessoas. Jesus simplesmente indica o fato de que ele agora está criando,

estabelecendo ou construindo uma assembleia de pessoas em continuidade com sua assembleia, seu povo no Antigo Testamento.

Outro texto nos evangelhos ou outra noção nos evangelhos que demonstra a intenção de Jesus de criar uma assembleia que se concentrasse em torno dele, reunisse um grupo de seguidores, um povo para criar um povo centrado nele e ao redor dele é encontrado em textos como João capítulo 10, onde Jesus se descreve como o verdadeiro pastor que reúne suas ovelhas : João capítulo 10 e versículos 7 e 11. Em João 10 e versículos 7 e 11, lemos isso, portanto Jesus diz novamente: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo.

Eles virão e sairão e encontrarão pasto. No versículo 11, Jesus diz: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

O mercenário não é o pastor e não é dono das ovelhas. Então, quando ele vê o lobo chegando, ele abandona as ovelhas e corre para elas. Mas então, no versículo 14, Jesus reitera, Eu sou o bom pastor.

Eu conheço minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem. Agora, o que é significativo sobre isso? Eu acho mais uma vez, Jesus não está apenas se baseando no tema de ser um pastor. Nós vemos uma linguagem similar, eu acho, em Lucas capítulo 12 e versículo 32, Jesus diz, não tenham medo, pequeno rebanho, porque aprouve a vosso Pai dar-vos o reino.

Então, Jesus se dirige ao seu grupo de seguidores como um pequeno rebanho. Agora, ele não se chama de pastor ali, mas isso implica que ele é o pastor deste rebanho. Várias parábolas de Jesus têm a ver com um pastor.

Você se lembra que o capítulo 15 de Lucas começa com um pastor que sai e encontra uma ovelha perdida. Então, o que é significativo sobre tudo isso? Em um nível, poderíamos dizer, Jesus está simplesmente usando uma metáfora comum para descrever seu relacionamento com seu povo como um pastor para suas ovelhas? Bem, sim, isso é certamente verdade. No entanto, se você voltar ao livro de Ezequiel, é interessante que Deus descreve seu relacionamento com seu povo como um pastor e descreve seu povo como ovelhas.

Deixe-me ler apenas parte do versículo 20, capítulo 34 de Ezequiel. Vou ler apenas seções dele. Começa, a palavra do Senhor veio a mim, filho do homem, dirigindo-se a Ezequiel, profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e diz-lhes, isto é o que o Soberano Senhor diz, ai de vós, pastores de Israel, que só cuidais de vós mesmos.

Vocês devem, não devem, pastores cuidar do rebanho. Então, os líderes de Israel são vistos como pastores, e Israel é visto como o rebanho, as ovelhas que precisam ser cuidadas. Então ele repreende os líderes como pastores inapropriados que não fizeram seu trabalho.

No versículo sete, ele diz, portanto, vocês pastores ouçam o que o Senhor diz, tão certo como eu vivo, declara o Senhor, porque meu rebanho não tem pastor. E assim foi saqueado e se tornou alimento para todos os animais selvagens. E porque meus pastores não procuraram meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez do rebanho.

Portanto, vocês pastores ouçam a palavra do Senhor. Isto é o que o Senhor disse. Eu sou contra os pastores, e os responsabilizarei.

Então, versículo 11, pois assim diz o Soberano Senhor. Eu mesmo procurarei minhas ovelhas e cuidarei delas como um pastor cuida de seu rebanho disperso quando está com elas.

Então, cuidarei das minhas ovelhas? Eu as resgatarei de todos os lugares onde foram espalhadas no dia das nuvens e da escuridão. Eu as tirarei das nações e as reunirei dos países, e nós as traremos para sua própria terra.

Eu os apascentarei nas montanhas de Israel, nas ravinas e em todos os assentamentos da terra. Eu os cuidarei em bons pastos e montanhas, e as colinas de Israel serão suas pastagens. Então, observe que em Ezequiel 34, no contexto da restauração, mais uma vez, Ezequiel 34 vai com 36 e 37, e no contexto da restauração, Deus será seu pastor.

Deus será o pastor. A nação de Israel é como as ovelhas que foram dispersas, e Deus, o pastor, reunirá e restaurará suas ovelhas. Ele as reunirá para si mesmo.

Mas, curiosamente, se você voltar ao capítulo 37 de Ezequiel, for mais longe mais uma vez no contexto da restauração e da nova aliança, observe o que o autor diz: meu servo, Davi, será rei sobre eles, e ele será, e todos eles terão um pastor. Eles seguirão minhas leis e serão cuidadosos em guardar meus decretos. Então, aparentemente, o próprio Davi, então o filho do próprio Davi, um rei na linhagem de Davi, será o pastor sobre o povo de Deus.

Agora, com isso em mente, volte para esses textos do Novo Testamento que li sobre Jesus como o pastor e seus seguidores como suas ovelhas com Jesus, o verdadeiro pastor reunindo uma ovelha. Acho que encontramos o cumprimento de Ezequiel 34. Agora Deus está começando a reunir suas ovelhas, suas ovelhas dispersas por meio de Jesus Cristo, que agora reúne suas ovelhas, seus seguidores e seus discípulos.

Em outras palavras, Jesus em cumprimento de Ezequiel 34, Jesus está começando a reunir um novo rebanho, um novo povo que agora se concentrará em torno dele, que responderá a ele em confiança, fé e obediência, o verdadeiro pastor que é Jesus Cristo. Outro tema que aponta para o tema do povo de Deus em cumprimento das promessas da antiga aliança tem a ver com João capítulo 15 e Jesus sendo aquele que cuida da vinha. Então, se você voltar para João capítulo 15, que é uma longa seção sobre a videira e os ramos, novamente, lerei apenas parte disso, mas começa com Jesus dizendo: Eu sou a videira verdadeira, e meu pai é o jardineiro.

Ele corta todo ramo em mim que não dá fruto, enquanto todo ramo que dá fruto, ele poda para que dê ainda mais fruto. Vocês já estão limpos por causa das palavras que eu lhes disse. Portanto, permaneçam em mim, assim como eu permaneço em vocês.

Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo. Ele deve permanecer na videira. Nem vocês podem dar fruto se não permanecerem em mim.

Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Se vocês permanecerem em mim e eu em vocês, vocês darão muito fruto. Sem mim, vocês não podem fazer nada.

Se vocês permanecerem em mim, vocês serão como um ramo que é jogado fora. Se vocês não permanecerem em mim, vocês serão como um ramo que é jogado fora e seca. Então é recolhido e jogado no fogo.

Se vocês permanecerem em mim e minhas palavras em vocês, peçam o que quiserem, e será feito. Vou parar por aqui, mas observe a imagem de Jesus como a videira, o pai como o agricultor ou o jardineiro, e as pessoas como os ramos que pertencem à videira. Novamente, estou convencido de que Jesus está fazendo mais do que apenas usar uma metáfora hortícola conveniente para descrever seu relacionamento com seu povo.

Novamente, a metáfora da videira e do ramo é uma, ou a metáfora da videira ou do vinhedo é uma que você encontra referindo-se a Israel no Antigo Testamento. Há uma série de textos que poderíamos olhar, mas um deles é Isaías capítulos 5 e 1 a 7. Isaías capítulo 5 e versículos 1 a 7. Cantarei uma canção sobre sua vinha para aquele que amo. Meu amado tem uma vinha em colinas férteis.

Ele a desenterrou, limpou-a de pedras e a plantou com os achados escolhidos. Ele construiu uma torre de vigia nela e também cortou um lagar. Então ele procurou uma colheita de uvas boas, mas ela produziu apenas frutas ruins.

Agora, vocês, moradores de Jerusalém e povo de Judá, julguem entre mim e minha vinha. O que mais poderia ter sido feito por minha vinha do que eu fiz por ela? Quando procuro uvas boas, o que eu produzo? Por que ela produziu apenas uvas

ruins? Agora eu lhes direi o que farei com minha vinha. Tirarei sua cerca, e ela será destruída.

Derrubarei o seu muro, e ele será pisoteado. Farei dele um deserto, não podado nem cultivado, e espinhos e sarças crescerão ali.

Ordenarei às nuvens que não chovam sobre ela. A vinha do Senhor Deus Todo-Poderoso é a nação de Israel. Então agora Deus interpreta isso para nós.

E o povo de Judá são as videiras nas quais ele se deleitava. E ele buscava justiça, mas viu derramamento de sangue por justiça, mas ouviu gritos de angústia. Então, o que eu acho que está acontecendo agora em João 15 é que Jesus veio para restaurar a videira verdadeira.

A videira verdadeira em Isaías 5 se recusou a dar frutos. Agora Jesus vem para restaurar a videira verdadeira do povo de Deus que agora dará frutos se permanecerem nele. Então, ao chamar seus seguidores, mais uma vez Jesus se dirigindo a seus seguidores, chamando-os de videira e Jesus sendo a vinha verdadeira e Deus o agricultor, eu acho que Jesus está sugerindo que a videira verdadeira de Israel que se recusou a produzir frutos está agora sendo renovada e restaurada para produzir o fruto que Deus pretendia que produzisse ao permanecer e permanecer em Jesus Cristo.

Esses são seus discípulos; esse núcleo formará a fundação de acordo com Mateus 16 e 18, que formará a fundação para toda a assembleia do povo de Deus. Alguém poderia também, eu acho que alguém poderia também no final de tudo isso, incluir a grande comissão de Jesus no final de Mateus 18, desculpe, o final de Mateus 28, onde ele diz a eles para irem e fazerem discípulos de todas as nações e batizá-los em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, ensinando-os a fazer tudo o que eu ordenei. Eu estarei com vocês até o fim dos tempos.

Acho que agora vemos o povo de Deus se expandindo para incluir pessoas de todas as nações da Terra. Então, concluindo o ensinamento de Jesus, particularmente nos evangelhos, acho que descobrimos que Jesus Cristo é o começo do Israel renovado. Jesus Cristo é o verdadeiro Israel, aquele que traz as promessas e intenções de Israel e a intenção de Deus para Israel à conclusão e cumprimento.

E então, por meio de Jesus Cristo, Deus está agora começando a renovar Israel e a criar uma nova comunidade de aliança, um novo povo de Deus na era do cumprimento e no cumprimento das expectativas proféticas do Antigo Testamento. A diferença agora é que a filiação ao povo de Deus não é mais restrita ou baseada em etnia, isto é, pertencer à nação de Israel, mas agora seu único requisito é a fé em Jesus Cristo ou um relacionamento com Jesus Cristo, que é o verdadeiro judeu, que é o verdadeiro cumprimento do destino de Israel e das promessas de Israel. Então,

novamente, vimos que as promessas começam; desculpe, mas o tema do povo de Deus começa muito amplamente com Adão e Eva no contexto de toda a criação.

Ela se estreita para Abraão e para a nação de Israel. Ela passa por outro estreitamento na pessoa de Jesus Cristo, que cumpre os propósitos de Deus por meio de Abraão e Israel, mas então ela se expandirá. Ela está começando a se expandir agora. Jesus escolheu um núcleo de seguidores na forma de seus discípulos, que são a fundação e o núcleo de um novo povo de Deus que Jesus está criando, que é centrado em torno dele e relacionado a ele com base na fé em sua pessoa.

Então, Jesus escolheu doze discípulos como o núcleo do seu povo. Ele veio para estabelecer uma igreja, uma nova assembleia do povo de Deus. Ele é o verdadeiro pastor que agora reúne as ovelhas do povo de Deus.

Ele é a videira verdadeira, e seu povo são os ramos. Então, é por meio de Jesus Cristo que uma nova comunidade, um novo Israel, um novo povo de Deus é agora criado em cumprimento ao povo de Deus do Antigo Testamento e às expectativas proféticas de um povo de Deus renovado e restaurado. Agora, para ir além dos Evangelhos para o livro, começaremos com o livro de Atos e então meio que seguiremos canonicamente.

Veremos alguns exemplos na literatura paulina de como o tema do povo de Deus é desenvolvido. Verei alguns exemplos em outras epístolas e então terminarei com o livro do Apocalipse e o que ele diz sobre o povo de Deus. Mas começando com o livro de Atos, achamos bastante interessante a expansão do povo de Deus para incluir os gentios.

Mas começa no capítulo 2 com as promessas de Deus e o povo de Deus em Jerusalém e na Judeia, eventualmente se espalhando para Samaria e então para os confins da terra, ou algumas traduções dizem as partes mais remotas da terra. Atos capítulo 1, versículo 8, em certo sentido, fornece o esboço para o resto do livro. Então, o capítulo 2 começa em Jerusalém e então na Judeia, e então termina em Samaria no capítulo 8, eu acredito, e então termina se expandindo para os confins da terra.

Então, Atos capítulo 8 termina com Paulo em Roma, o que seria uma espécie de fim proverbial da terra nos dias de Paulo. Mas o ponto é o que está acontecendo aqui, e isso é demonstrado em Atos capítulo 1, versículo 8. Em Atos capítulo 1, versículo 8, encontramos essa declaração, vocês serão minhas testemunhas, e eu derramarei meu espírito em vocês. Eu lhes darei meu espírito, e vocês serão minhas testemunhas na Judeia, Jerusalém e Samaria e até os confins da terra.

A maioria dessas frases, na verdade, vem direto do livro de Isaías. A doação do Espírito Santo, sendo testemunhas, Israel deveria ser testemunha de Deus, e eles

deveriam testemunhar eventualmente até os confins da terra. Essa frase, os confins da terra, é literalmente do livro de Isaías.

Então, o que está acontecendo em Atos, eu acho, é que Atos é, em um nível, uma demonstração de como as promessas de Deus por meio de Isaías para restaurar seu povo e eventualmente estender esse povo aos confins da terra são cumpridas. Então, começa com o povo de Deus, basicamente seu povo judeu em Jerusalém e na Judeia, e então o livro de Atos é basicamente um relato de como a igreja de Deus e as promessas de Deus e como a salvação se move para territórios judeus cada vez menores para abraçar grupos de pessoas que são cada vez mais gentios. Então, novamente, termina com Paulo e Roma.

Outra característica interessante no contexto disso são duas coisas. Número um, por que você tem a ordem Jerusalém, Judeia e então Samaria? Se você se lembra, em alguns dos textos proféticos, a intenção de Deus era restaurar os reinos do sul e do norte, cuja capital teria sido Samaria e o reino do sul de Judá, Jerusalém. Então, você tem o evangelho começando em Jerusalém e Judeia, o reino do sul, e então eventualmente Samaria, que teria sido o reino do norte, e aquele relato interessante em Atos de como o que aconteceu no dia de Pentecostes em Atos 2 aconteceu em Samaria também, para que você tenha a união do povo de Deus em cumprimento de Isaías, Ezequiel e Jeremias, que antecipam a nova aliança restaurando e reunindo as 12 tribos de Israel.

Então, as tribos do norte e do sul são reunidas de acordo com as expectativas proféticas do Antigo Testamento. Outro relato interessante em Atos capítulo 1 é por que você tem esse relato de um 12º apóstolo. Lembre-se, Judas desertou, então você está essencialmente entrando em Atos, a morte e ressurreição de Jesus, e então entrando no livro de Atos capítulo 1, onde você tem apenas 11 apóstolos. Por que o autor de Atos faz um grande alarido sobre escolher um 12º? Novamente, isso significa a restauração do povo de Deus, a restauração das 12 tribos de Israel.

Então, lembre-se, os 12 apóstolos de Jesus Cristo são modelados segundo as 12 tribos de Israel. Isso demonstra a intenção de Jesus de renovar e restaurar seu povo em cumprimento ao Antigo Testamento. E assim, ao escolher um 12º apóstolo, encontramos Atos começando a registrar em cumprimento a Isaías e outras expectativas do Antigo Testamento sobre a restauração do povo de Deus.

Agora encontramos esse começo a ser cumprido com a escolha de um 12º apóstolo e também com o evangelho saindo de Jerusalém e Samaria também. E então, no resto do livro de Atos, dissemos também consistente com o programa de restauração de Isaías onde os gentios entram, onde a glória de Deus se espalha até os confins da terra, até as partes mais remotas da terra. Encontramos o evangelho saindo até as partes mais remotas da terra.



E novamente, o capítulo 28 termina com Paulo e o evangelho do reino indo até Roma. Então, Atos em si parece ser um relato de como as promessas e expectativas do Antigo Testamento da restauração do povo de Deus em um novo relacionamento de aliança estão agora começando a ser cumpridas. Após a morte e ressurreição de Jesus, esta comunidade que Jesus começou a criar é agora como ela vai se expandir em cumprimento do texto profético e das promessas do Antigo Testamento.

Outra passagem que já vimos é Efésios capítulo 2, versículos 11 a 22, onde Paulo prevê a união de judeus e gentios em uma nova humanidade baseada na morte de Jesus Cristo na cruz para trazer paz. Já notamos em algumas ocasiões que latentes na linguagem de Paulo estão alusões ao livro de Isaías. Textos que tratam da restauração do povo de Deus.

E então parte dessa linguagem de perto e longe está trazendo paz. E dissemos que ela até termina com o estabelecimento do templo de Deus habitando com seu povo. Tudo isso pressupõe a restauração do povo de Deus em cumprimento às promessas de restauração de Isaías.

Para que a união de judeus e gentios que ocorreu na pessoa de Jesus Cristo seja parte da criação de uma nova humanidade, uma restauração de um novo povo de Deus em cumprimento da intenção de Deus de restaurar e renovar seu povo, especialmente no livro de Isaías, nós também já passamos um bom tempo na Nova Aliança. E eu disse que a Nova Aliança pressupõe o povo de Deus.

E quando você volta para Jeremias e Ezequiel, as passagens da Nova Aliança estão no contexto da restauração do povo de Deus à terra. Exemplificado, por exemplo, pelo cumprimento da Nova Aliança, exemplificado pelo dom do Espírito Santo, 2 Coríntios 3 e 2 Coríntios 6 e versículo 16 que cita um texto da Nova Aliança. Mas o ponto é, se a Nova Aliança já foi inaugurada, se a Nova Aliança é agora uma realidade e foi promulgada através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, se a Nova Aliança é uma realidade, então a restauração do povo de Deus já deve estar ocorrendo em cumprimento de Jeremias e Ezequiel.

Então, mais uma vez, a Nova Aliança, que é expressa mais claramente na fórmula da aliança, eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo, sugere claramente que as promessas de restaurar um novo povo, de Deus restaurando seu povo, Israel, e entrando em um relacionamento de Nova Aliança com eles, estão agora sendo cumpridas neste novo povo de Deus que Jesus começou a criar reunindo esses doze discípulos ou apóstolos. E agora, como vimos em Atos, expandindo para abraçar os gentios. Agora é a cena à luz da Nova Aliança em cumprimento das promessas de restauração de Deus.

Agora, outra maneira de colocar isso é outra maneira de fazer a pergunta, como essas promessas no Antigo Testamento, em Isaías e Ezequiel, na verdade, todo o

tema do povo de Deus, culminando nas expectativas proféticas da restauração do povo de Deus agora que eles foram levados para o exílio, como Deus restaurará essas promessas? Outra maneira de formular a pergunta é, quem são os verdadeiros filhos de Abraão? Quem é a verdadeira semente de Abraão? Agora, a maioria no primeiro século e antes, a maioria das seitas judaicas teria respondido isso por, bem, aqueles que são etnicamente filhos de Abraão. Aqueles que pertencem à linhagem física de Abraão. Aqueles que são verdadeiros israelitas étnica e nacionalmente.

Essas são as sementes de Abraão. Mas eu quero retornar a um texto que nós olhamos para ver novamente como Paulo responde a isso. E esse é Gálatas capítulo 3. Em Gálatas capítulo 3, vemos que Paulo está realmente respondendo a essa pergunta.

Quem são os verdadeiros filhos de Abraão? Porque os judaizantes com quem ele está lidando estão tentando forçar os gentios a serem circuncidados para que os homens se submetam à circuncisão, para que todos os outros guardem a lei, as leis alimentares e o sábado, como um sinal de que eles são o verdadeiro povo de Deus física e eticamente. E então, a questão que está sendo levantada até mesmo em Gálatas é: quem são os verdadeiros filhos de Abraão? Quem são aqueles que participam das promessas feitas a Abraão? E Paulo então responde a isso, aborda essa questão de frente. Então, começando no versículo 16 do capítulo 3, Paulo diz que as promessas foram ditas a Abraão e à sua semente.

A Escritura não diz para sementes, significando muitas pessoas, mas para sua semente, significando uma pessoa, que é Cristo. Então, Paulo vê, consistente com Mateus capítulo 1 e versículo 1, que Jesus é o filho de Abraão. Consistente com Mateus, Paulo também vê Jesus como a verdadeira semente de Abraão.

Paulo é muito mais explícito sobre isso. A semente de Abraão não é outra senão Jesus Cristo. Então, há esse estreitamento novamente.

O clímax e chega a um ponto na pessoa de Jesus Cristo. Jesus é o verdadeiro cumprimento da promessa da semente de Abraão. Mas observe o que Paulo faz, um texto ao qual já nos referimos, quando você chega ao final de Gálatas, capítulo 3. Gálatas, capítulo 3, no versículo 29, Paulo continua e diz, se você pertence a Cristo, então você, a igreja, os Gálatas, você é semente de Abraão e herdeiros de acordo com sua promessa.

Então, observe como isso funciona. Primeiro de tudo, a promessa do povo de Deus por meio de Abraão, a promessa de uma semente de Abraão, é cumprida, primeiro de tudo, em Jesus Cristo. Então, ela se estende para incluir seus seguidores em virtude de pertencerem a Cristo.

Então, Paulo, a chave para o versículo 29 é o versículo 16. Ou seja, você é semente de Abraão se pertence a Cristo. Quem é a semente de Abraão? Capítulo 3, versículo 16.

Então o que Paulo está dizendo, eu acho que em Gálatas 3, é o verdadeiro povo de Deus, a verdadeira semente de Abraão, a verdadeira intenção de Deus de cumprir suas promessas ao povo de Deus, de criar um povo, é cumprido finalmente em Jesus Cristo, a verdadeira semente de Abraão, e então em seu povo que pertence a ele na fé, que também se torna a semente de Abraão. E novamente, o que eu acho interessante no texto como este é que Paulo não inclui, novamente, ele está se dirigindo aos gentios nas igrejas da Galácia. É interessante que Paulo não diz que vocês são a nação abençoada por meio de Abraão.

Em vez disso, ele diz, você é na verdade semente de Abraão porque pertence à verdadeira semente física de Abraão, Jesus Cristo. Observe também, talvez muito parecido com o que encontramos nas palavras de Jesus em João 15, observe o uso que Paulo faz da metáfora da árvore e do galho em Romanos capítulo 11. Novamente, não leri a seção na íntegra, mas quero mencionar algumas coisas sobre ela.

Apocalipse capítulo 11 e versículos 13 a 24. Acho que não leri tudo isso, mas começarei com o versículo 16. Se a parte da massa oferecida como primícias é santa, então todo o lote é santo.

Se a raiz é santa, também o são os ramos. Se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, embora sejas um rebento de oliveira selvagem, foste enxertado entre os outros e agora partilhas da seiva nutritiva da raiz da oliveira, não te consideres superior a esses outros ramos. Se não considerares isso, não sustentas a raiz, mas a raiz sustenta-te a ti.

Você dirá a eles que os ramos foram quebrados para que eu pudesse ser enxertado. Certo, mas eles foram quebrados por causa da incredulidade, e você permanece pela fé. Não seja arrogante, mas trema.

Mas se Deus não poupou os ramos naturais, ele também não poupará você. Agora, tudo isso está no contexto em Romanos 11 do fato de que há uma videira, e há dois ramos. Há os ramos naturais e os ramos selvagens.

Os ramos naturais são o povo de Deus, Israel, e os ramos selvagens são os gentios. Mas ambos são enxertados na mesma videira para que você não tenha dois povos separados. Você tem um povo de Deus conectado exatamente à mesma videira em Romanos 11.

Além disso, acho interessante que Paulo esteja usando a metáfora da árvore e do galho, que mais uma vez parece refletir aquela linguagem similar que você encontra em João capítulo 15 dos galhos e da videira. Paulo provavelmente escolheu essa metáfora intencionalmente porque é uma usada no Antigo Testamento para se referir ao povo de Deus. Mas agora, o verdadeiro povo de Deus consiste tanto dos galhos naturais quanto dos galhos selvagens que podem ser enxertados.

Então, novamente, você tem um povo de Deus, não dois separados em Romanos 11. Outra característica interessante na literatura paulina que remonta a um elemento do povo de Deus que já discutimos é que Paulo frequentemente se refere às suas igrejas em suas cartas como os eleitos, os escolhidos ou os amados. Agora, poderíamos pegar essa linguagem e fazer perguntas sobre se a linguagem da eleição é melhor compreendida e se a linguagem da predestinação é melhor compreendida dentro de uma estrutura arminiana ou calvinista.

Essas são discussões muito importantes, necessárias e válidas. Mas para nossos propósitos, eu simplesmente quero olhar para essa terminologia e o que ela diz sobre o povo de Deus. Por exemplo, em Romanos capítulo 1 e versículo 7, e na maioria desses textos que lerei, alguns deles estão bem no começo das cartas quando Paulo começa a se dirigir ao seu povo.

Mas versículo 11, desculpe, versículo 7 de Romanos capítulo 1, a todos em Roma que são amados por Deus e chamados para ser seu povo santo. Efésios capítulo 1 e versículos 3 e 4, então mantenha esse texto de Romanos em sua mente por apenas um momento, e voltaremos para resumir como isso se relaciona com o tema do povo de Deus. Mas Efésios capítulo 1, versículos 3 e 4, louvado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Observe que a linguagem de Pai, Deus e Pai pode não ser apenas uma linguagem familiar agradável, mas provavelmente expressa a linguagem da aliança também. Louvado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou nas regiões celestiais com todas as bênçãos espirituais em Cristo, pois ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. Ele nos destinou para a adoção de filhos por meio de Jesus Cristo.

Então, observe novamente que Paulo descreve seus leitores como aqueles que foram escolhidos por Deus desde a fundação do mundo e aqueles que são amados por Deus e foram destinados por ele. E por último, embora pudéssemos apontar para vários outros, o último texto que quero olhar é Colossenses capítulo 3 e versículo 12. Observe como Paulo descreve os cristãos colossenses, novamente os cristãos gentios ou a igreja à qual ele está se dirigindo em Colossos.

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e muito amado, vista-se de compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência. Agora, mais uma vez,

poderíamos perguntar, oh, o que significa escolher uma eleição? É melhor compreendido na estrutura arminiana ou calvinista ou em alguma outra estrutura? Mas se você se lembra, a linguagem de escolher e amar o povo de Deus vem diretamente das expressões do Antigo Testamento sobre o relacionamento de Deus com Israel. Para voltar a apenas um texto que já lemos como demonstração disso, Deuteronômio capítulo 7 e versículos 7 e 8, o Senhor não colocou sua afeição em vocês e os escolheu porque vocês eram mais numerosos do que todos os outros povos, pois vocês eram os menores de todos os povos.

Mas foi porque o Senhor os amou e manteve o juramento que fez aos seus antepassados que ele os tirou com mão poderosa e os redimiou da terra da escravidão, do poder do Faraó, rei do Egito. Então, isso é simplesmente mais um elo nessa cadeia de referências que se encontra no Antigo Testamento se referindo a Israel agora aplicado à igreja como o novo povo de Deus. Então, eu sugeriria que provavelmente deveríamos procurar em outro lugar no Novo Testamento quando encontramos a linguagem de Deus escolhendo seu povo, a linguagem de seu amor por seu povo.

Sim, há muitas coisas acontecendo, e deveríamos ler a linguagem dele nos amando em seu impacto emotivo completo. Mas, ao mesmo tempo, também deveríamos ver a conexão com o amor de Deus e a escolha de seu povo, Israel, no Antigo Testamento. Agora, da mesma forma, o novo povo de Deus também é escolhido e amado por Deus.

Vemos algo similar na imagem da redenção da escravidão. Colossenses 1 e 12-13. O autor descreve seu povo dessa maneira.

Vou voltar e começar a ler o versículo 12. E agradeçam ao Pai que os qualificou para compartilhar da herança do seu povo santo e do reino da luz. Falamos sobre essa conexão com a herança sendo a linguagem de herdar a terra.

Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do filho que ele ama, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados. Agora, observe essa linguagem da nova aliança novamente, o perdão dos pecados. Mas eu quero focar nessa linguagem da redenção de que ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino de seu filho, em quem temos a redenção.

Eu sugeriria a vocês mais uma vez que essa linguagem de redenção, e falaremos mais sobre isso em conexão com o tema da salvação e o tema teológico bíblico do novo êxodo mais tarde neste curso. Mas o que eu quero focar é essa linguagem de redenção e sua conexão com o êxodo. Êxodo capítulo 6 e versículos 6 e 7 é um texto que já lemos novamente em conexão com o desenvolvimento do tema do povo de Deus no Antigo Testamento.

Mas Êxodo capítulos 6 e 6 e 7 dizem isto, portanto dizendo aos israelitas: Eu sou o Senhor vosso Deus. Eu vos tirarei de debaixo do jugo dos egípcios. Eu vos libertarei de serdes escravos deles, e vos redimirei com meus braços estendidos.

Então, o que temos acontecendo aqui, em vez das cartas de Paulo, parece ser com essa linguagem de redenção, e isso pode ser verdade para a linguagem de redenção em outros lugares. Você também encontra Paulo se referindo à redenção como o que Deus realiza por meio de Cristo em favor de seu povo em Romanos 3; naquele texto que lemos novamente, gastaremos mais tempo com isso mais tarde. Mas em Romanos capítulo 3, Paulo diz, Deus o apresentou, vejamos, versículo 23, Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus, e todos são justificados gratuitamente pela graça de Deus, por meio da redenção que vem por Jesus Cristo.

Isso vem então através do seu sangue no versículo 25. Agora, eu sugeriria a você então que essa linguagem de redenção, em última análise, remonta à linguagem de redenção encontrada no contexto de Deus resgatando seu povo do Egito, especialmente a referência em Colossenses capítulos 1:12 e 13 que eu li. Então, da mesma forma que Deus redimiu seu povo da escravidão, redimiu o povo da escravidão no Antigo Testamento, da mesma forma que Deus está redimindo seu novo povo.

Deus está redimindo seu novo povo da escravidão e servidão. Ele diz que vocês já estiveram em servidão, vocês já estiveram em escravidão na escuridão, mas agora ele os tirou e os transferiu para seu reino de seu filho amado por meio de quem vocês têm redenção. Então é como se em um novo êxodo, da mesma forma, Deus conduziu seu povo para fora no primeiro êxodo e os redimiu para serem seu próprio povo, agora mais uma vez ele está conduzindo seu povo para fora e os redimindo em um novo êxodo para torná-los um povo para si mesmo.

Outro tema importante que eu acho relacionado à noção da igreja como o povo de Deus em cumprimento ao Antigo Testamento, a intenção de Deus para Israel e as expectativas proféticas do povo restaurado, é encontrado em Efésios capítulo 5, nas cartas de Paulo. Efésios capítulo 5 é a longa seção onde Paulo compara o relacionamento entre marido e mulher ao relacionamento entre Cristo e a igreja. E então, eu vou apenas ler; deixe-me começar com o versículo 25.

Maridos, amai vossas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a por meio da lavagem da água, pela palavra, e prepará-la para si mesmo, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar suas mulheres como a seus próprios corpos; quem ama sua mulher ama a si mesmo. Afinal, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, mas alimenta e cuida de seu corpo, assim como Cristo faz com a igreja.

Pois somos membros do seu corpo. Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne. Este é um mistério profundo, mas estou falando de Cristo e da igreja.

Agora, mais uma vez, há todo tipo de coisa que poderia ser dita sobre essa passagem, mas o ponto que quero destacar é que é interessante que Paulo pareça estar argumentando que mais do que apenas abordar como esposas e maridos devem tratar uns aos outros e se relacionar, ele compara o relacionamento de Jesus com a igreja como o relacionamento de um marido com sua esposa, ou como o relacionamento de Jesus com seu povo agora, em amá-lo e nutri-lo, é comparado ao que o marido deve fazer por sua esposa. O que é interessante, porém, é o relacionamento entre Deus e seu povo sob a Antiga Aliança no Antigo Testamento, que é frequentemente descrito como o relacionamento de um marido com sua esposa. É por isso que sempre que Israel se desvia, isso é frequentemente descrito como adultério, como infidelidade.

Israel é frequentemente visto como uma esposa infiel, porque o relacionamento de aliança entre Deus e Israel é frequentemente visto como o relacionamento de aliança entre um marido e sua esposa. Então agora, ao Paulo transferir essa metáfora de marido e mulher para a igreja, é como se ele estivesse novamente dizendo que há continuidade entre o novo povo de Deus que agora é criado e se centra em torno da pessoa de Cristo. Há continuidade entre isso e o povo de Deus, Israel.

Agora, aqui está a nova noiva de Deus. Aqui está a nova esposa de Deus. Aqui está a noiva de Jesus, sua esposa, seu povo, a igreja.

Você encontra isso, por exemplo, no capítulo de Isaías... Há uma série de textos, particularmente em Isaías. Isaías frequentemente gosta de usar noiva, casamento e imagens nupciais para descrever o relacionamento de Deus com a igreja. O relacionamento de Deus com a nação de Israel.

E então, novamente, imagens de adultério. Você encontra isso em Isaías, Ezequiel e em outros lugares para descrever quando Israel é infiel a Deus. Mas em Isaías capítulo 54, encontramos um exemplo de como a restauração do povo de Deus... Isaías 54 é uma profecia, mais uma vez, da restauração de Deus restaurando seu povo no futuro, agora que eles estão no exílio.

No capítulo 54, Cante, mulher estéril, você que nunca deu à luz um filho. Exploda em cânticos, grite de alegria, você que nunca está em trabalho de parto, porque mais são os filhos de uma mulher abandonada do que daquela que tem marido, diz o Senhor. Amplie o lugar da sua tenda, estenda a sua tenda e alargue as cortinas.

Não te detenhas; alonga as cordas e reforça as tuas estacas, porque te estenderás para a direita e para a esquerda. Os teus descendentes desapossarão as nações e se

estabelecerão nas suas cidades desoladas. Na verdade, quero pular um pouco para baixo.

Versículo 4, Não tenha medo, você não será envergonhado. Não tema a desonra, e você não será humilhado. Você não esquecerá a vergonha da sua juventude.

E não se lembre mais da vergonha da sua viuvez. Então agora Israel é visto como viúvo, agora que eles partiram para o exílio. Versículo 5, Pois o seu criador, pois Deus, é o seu marido.

O Senhor Todo-Poderoso é o seu nome. O Santo de Israel é o seu Redentor. Ele é chamado de Deus de toda a terra.

Então agora Deus é visto como o marido que chamará de volta seu povo que ficou viúvo, mas agora ele chamará de volta seu povo. Então, por trás disso está mais uma vez a imagem nupcial ou de casamento. Deus é o marido, e Israel é a esposa.

Isso pode ser indicado também, pelo menos parcialmente, nos versículos 11 e 12, um versículo que já lemos. Cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, reconstruirei suas pedras com turquesa, suas fundações com lápis-lazúli. Farei suas ameias de rubis, seus portões de joias brilhantes e todos os seus muros de pedras preciosas.

E seus filhos serão ensinados pelo Senhor e grande será a paz deles. Em outras palavras, ao retratar a restauração de Jerusalém em termos de joias preciosas, parte da imagem também pode ser uma imagem nupcial, que agora você vê Jerusalém enfeitada como uma noiva e todas essas joias preciosas para seu marido. Mas claramente, no capítulo 54 de Isaías, por trás disso está essa comparação do relacionamento de Deus com Israel, seu relacionamento de aliança com eles, como o relacionamento entre um marido e sua esposa.

E assim, com Paulo em Efésios 5, Paulo utiliza imagens de casamento e imagens de marido e mulher para se referir ao relacionamento de Jesus com a igreja, Paulo estabelece uma conexão entre o povo de Deus do Novo Testamento, a igreja, e o povo de Deus do Antigo Testamento. Novamente, a intenção de Deus para seu povo. A intenção de Deus para seu povo no Antigo Testamento, seu povo Israel, foi arruinada por causa do exílio por causa do pecado, mas a expectativa de uma restauração do povo de Deus agora é profetizada, agora é cumprida no novo povo de Deus, a igreja.

E Paulo demonstra que eu acho, por todas essas inúmeras conexões, a utilização da linguagem e do texto do Antigo Testamento de restauração para descrever a união de judeus e gentios, a linguagem da nova aliança, eu serei seu Deus, vocês serão meu povo, agora aplicada à igreja, o fato de que a igreja é a verdadeira semente de



Abraão, a utilização da metáfora do galho de árvore, a linguagem de ser eleito e amado, a linguagem da redenção da escravidão, e agora a metáfora do marido e da esposa, toda a linguagem que se encontrava no Antigo Testamento para se referir ao povo de Israel é agora tomada para se referir ao Novo Testamento, o novo povo da aliança de Deus. Para que a igreja seja vista pelo menos em algum nível e de alguma forma como contínua ou tendo continuidade com o povo de Deus e de Israel, mas eu lembraria você novamente que o fator-chave, eu acho que até mesmo para Paulo, especialmente como visto na passagem de Gálatas, Gálatas 3, é que Jesus Cristo, antes de tudo, é um verdadeiro Israel.

E então seu povo que se reúne ao redor dele, que está unido a ele na fé, então igualmente se torna o verdadeiro povo de Deus. E vimos que o elemento-chave disso é a mudança que ocorreu entre o Antigo e o Novo Testamento, em que não é mais pertencer ao povo de Deus nacional e etnicamente definido, mas agora ser membro do verdadeiro povo de Deus, a verdadeira característica identificadora do povo de Deus é a fé em Jesus Cristo. Então, na próxima seção, sairemos das cartas de Paulo e veremos o texto no restante do Novo Testamento, terminando no livro do Apocalipse, que desenvolveu ainda mais esse tema do povo de Deus.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a palestra 13, O Povo de Deus no Novo Testamento, Parte 1.